

QUEM TEM A CANETA TEM O PODER: A CONSTRUÇÃO DO *ETHOS* EM ATAS ESCOLARES

Eveline Coelho Cardoso (UFF)
evelinecard@oi.com.br

O objetivo deste trabalho é apresentar parte das conclusões de uma pesquisa desenvolvida durante o curso de Mestrado em Letras na Universidade Federal Fluminense (2011), cujo foco esteve sobre a construção do Ethos e da Polifonia no discurso produzido em atas escolares. Tal gênero textual, muito comum no cotidiano de escolas de ensino fundamental e médio, nasce de um contexto de comunicação em que é preciso fazer um registro sobre alguma situação que pode envolver professores ou outros funcionários da escola, alunos e responsáveis, sempre opostos em duas instâncias enunciativas. Esse registro é feito por alguém que se coloca no discurso de forma “diplomática” entre essas instâncias, registrando por escrito o que dizem conforme seus próprios interesses, o que se reflete em suas estratégias linguísticas para dar voz aos interlocutores, ao mesmo tempo, apagar sua própria identidade no texto produzido. Chamamos metodologicamente esse gênero de “atas pedagógicas” e observamos que este sujeito enunciativo, embora se vista de neutro, acaba tendendo sempre para a defesa da escola em seu discurso. Nossa análise busca então caracterizar a imagem que esse sujeito constrói de si mesmo, lançando mão de alguns pressupostos da teoria semiolinguística de análise do discurso, de Patrick Charaudeau (1992, 2007, 2008), e de outros autores que privilegiam a enunciação no estudo dos textos, como Bakhtin (1992, 2000), Benveniste (1976, 1989), Amossy (2005, 2007) e Authier-Revuz (1990), entre outros.